

03.00272

Ocorrência e controles de ...
2000 FL-2003.00272

CPAF-RR-5268-1

Embrapa

Informa

Ano VI – Nº 10

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

dezembro, 2000

Ocorrência e controle de brocas na cultura do meloeiro em Roraima

O meloeiro (*Cucumis melo*) é uma hortaliça cultivada em áreas de cerrado, especialmente no Projeto Passarão, e em regiões localizadas em mata de transição em um raio de 100 km da cidade de Boa Vista. No Passarão predomina o cultivo de melão amarelo e nas áreas de mata, uma variedade chamada regional é a mais cultivada.

A cultura do meloeiro está sob ameaça constante do ataque de pragas e doenças, dentre as quais se destacam as brocas (*Diaphania nitidalis* e *D. hyalinata*), que atacam folhas, ramos, brotos e frutos. Na fase de frutificação a ocorrência de brocas é mais prejudicial, pois, estas penetram nos frutos abrindo galerias e destruindo a polpa, depreciando os frutos e inviabilizando sua comercialização.

O sintoma mais visível é a presença de pequenos furos observados na superfície dos frutos, que tornam-se mais perceptíveis após o ataque de pragas e doenças secundárias. Com

o corte da seção afetada, percebe-se logo a destruição da polpa.



Figura 1 – orifício aberto pela larva

A forma adulta das brocas são pequenas mariposas (15 mm) que efetuam a postura nas folhas, ramos, flores e frutos, originando lagartas, que atingem até 20 mm de comprimento e se alimentam de toda a parte aérea da planta, dando preferência aos frutos.

Nas condições de Roraima, tem sido constatado uma maior intensidade de ocorrência das brocas das cucurbitáceas no início da época chuvosa ou durante curtos períodos

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Francisco Joaci de Freitas Luz; ACN: Ramayana Menezes Braga; CAD: Rosivalda Duarte de Castro; Editoração Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos; Produção: Área de Comunicação e Negócios.

Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Telefax.: (0XX95) 626.7125 CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima. Embrapa Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

de chuva intensa na época seca, sempre com a cultura em fase de frutificação, próximo à colheita. Perdas generalizadas têm sido ocasionadas nos casos em que os produtores não realizam o controle em tempo hábil.

abaixo, em aplicações mais freqüentes antes da frutificação e após a ocorrência da praga auxiliam na eficiência do controle. Deve-se eliminar todos os frutos brocados antes de qualquer pulverização.

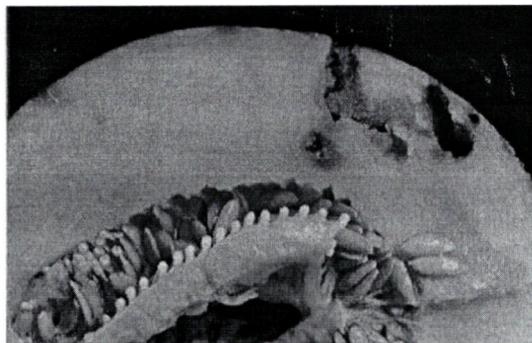


Figura 3 – Galerias abertas pelas larvas

O controle das brocas pode ser feito de forma indireta, Intercalando-se o plantio com faixas de cultivo de abobrinha italiana, que funciona como isca, por ser mais atrativa para a praga. Após constatado o ataque faz-se a aplicação de inseticidas sobre as abobrinhas.

Utilizar pulverizações com 1/3 da dosagem recomendada para os produtos listados

Os produtos químicos indicados para o controle das brocas das cucurbitáceas são os seguintes:

Produto técnico	Produto comercial	Dosagem	Carência
Deltamethrin	Decis 25CE	0,75g/100 litros d'água, preventivamente a cada 7 dias, alcançando principalmente os frutos. Usar entre 300 e 800 litros de calda/ha.	1 dia
Carbaryl	Agrivin 850 PM	200g/100 litros d'água, após o aparecimento da praga a cada 10 dias, alcançando principalmente os frutos. Usar entre 200 e 400 litros de calda/ha.	3 dias
	Carbaryl Fersol 480 SC	250ml/100 litros d'água, usando entre 800 e 1.000 litros de calda/ha.	3 dias

Observação: não se deve aplicar agrotóxicos em cucurbitáceas durante a floração da cultura, que ocorre no período da manhã, pois é nesta hora que estão presentes na cultura os insetos responsáveis pela polinização. Se esses insetos forem mortos ou afugentados, ha-

verá uma redução ou mesmo a impossibilidade de produção de frutos.

Francisco Joaci de Freitas Luz
Pesquisador da Embrapa Roraima